

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS QUE FAZEM USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPÊUTICA

Karla Lourrana Cavalcante Pontes (1); Mirella Dias Marinho (2); Emerson Araújo Do Bú (3);
Elizama Leal de Melo Lima (4); Cristina Ruan Ferreira Araújo (5)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande; karla_lourrana@hotmail.com*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande; mirelladias94@hotmail.com*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande; dobuemerson@gmail.com*

(4) *Universidade Federal de Campina Grande; e.lizama.melo@hotmail.com*

(5) *Universidade Federal de Campina Grande; profcristinaruan@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o homem busca formas de tratar de doenças que o acometem, porém nem sempre a ciência esteve presente para servir de base para o tratamento das mesmas. A medicina como conhecemos hoje só se tornou realidade com o começo da idade moderna em que a ciência pôde finalmente se desenvolver a partir da quebra da supremacia religiosa, em que se fez possível a cogitação de novos pensamentos e postulações científicas. Então antes disso, a terapêutica mais eficaz era as plantas medicinais, sendo utilizadas como remédio e tratamento muito antes mesmo até de a escrita ser inventada, mas nesse meio tempo também havendo intoxicações e o uso das plantas como veneno, por exemplo. ¹

Aquelas pessoas que tinham conhecimento das plantas eram vistas com misticismo, como se aquelas pessoas tivessem o dom divino de curar, possuindo a resposta para os males que acometiam o bem estar humano. E geralmente as pessoas que tinham sabedoria com as plantas eram pessoas mais idosas, justamente por terem mais experiência de vida e mais tempo estudando essa técnica.

Representação social é um conjunto de simbolismos, afirmações e identificações que são atribuídas por aspectos do cotidiano a uma determinada classe, e um dos principais autores dessa teoria é Serge Moscovici, psicólogo social romeno.

A importância de se estudar aspectos culturais relacionados a terapêuticas traz a chance de analisar através do tempo como o homem foi aperfeiçoando técnicas e/ou trazendo sua cultura para o cotidiano, e no caso das plantas, obter uma comprovação científica daquilo que já era atestado no âmbito popular. Fazer um levantamento bibliográfico permite ao pesquisador um maior alcance a diferentes pontos de vista, não se fixando apenas a uma determinada população, mas também contando com o debate de diversos autores para a construção de uma nova ideia. Objetivando a formação de um diálogo entre cuidado com a saúde a cultura, um estudo do gênero possibilita uma multidisciplinaridade a partir de um ponto de vista específico e tão debatido atualmente que é a pessoa idosa, trazendo mais visibilidade para a mesma e para seu papel social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo baseado numa meta análise sobre os cuidados com a saúde do idoso e associados com a ideia de como isso se repercute no âmbito social. Foram utilizados em sua maioria artigos do banco de dados da Scielo, que possuíam temas como a associação de doenças com a terapêutica natural a partir das plantas, além de alguns artigos sobre a relação que as pessoas possuem com esse modo de cuidado com a saúde. Os artigos possuem datas de publicações variadas, o que aumenta o espectro de percepção do assunto ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por um tratamento alternativo, principalmente por idosos, perpassa traços não somente médicos, mas também sociais, psicológicos e principalmente culturais e históricos. A difusão do conhecimento sobre plantas medicinais sempre foi representada por aqueles indivíduos mais

idosos das comunidades, que tratavam os indivíduos com soluções naturais advindas dos recursos que possuíam próximos a si. A presença de uma tradição como a do uso das plantas medicinais pode se transformar num elo que liga as pessoas, que traz a possibilidade de um diálogo entre indivíduos de uma mesma comunidade, passada de geração para geração, a cultura se fortalece quando possui um elemento em comum. A busca por um tratamento alternativo àquilo que é da ordem biomédica mostra uma singularidade e uma relação com aquilo que se é aprendido na vida, um construto das experiências e ensinamentos ao longo do tempo.²

A fitoterapia pode se traduzir como os cuidados que são tomados para uma prevenção de doenças, principalmente, sendo as pessoas mais velhas aquelas que possuem uma maior sabedoria e geralmente são os encarregados de tomar conta da família e dar uma atenção maior às coisas que podem levar seus familiares a desenvolverem alguma patologia.³

Estudos mostram que a obtenção dessas plantas medicinais traz uma socialização com a comunidade também, desde comprar com os ervateiros, pegar no quintal da vizinha, até discutir com outras pessoas qual a melhor planta para determinada situação.⁴

Com a comparação feita a partir dos artigos reunidos percebeu-se que a literatura traz uma visão mais social, levando também em conta o psicológico, porém em detrimento do social. Ou seja, há um bom diálogo entre ambas as áreas unindo esses aspectos. Os estudos mostram a importância da cultura para a vida privada, o modo como cada pessoa vai administrar as contingências que se apresentam pelo caminho, orienta o modo de lidar com sua vivência.

CONCLUSÃO

O uso de plantas medicinais vai muito além do aspecto médico, na maioria das vezes há a ideia profilática relacionada a essa prática, porém questões de outros âmbitos ultrapassam essa linha, podendo haver o diálogo entre diferentes campos do saber como a sociologia, história e psicologia naquilo que tange todos os aspectos culturais, sociais e históricos da construção desse conhecimento popular e também científico. Sendo assim, como existe uma imagem

associada a esses idosos por si próprios, associado com a fitoterapia, essa imagem (representação) se fortifica.

REFERÊNCIAS

1. Tomazzoni MI, Negrelle RRB, Centa ML. Fitoterapia Popular: A Busca Instrumental enquanto Prática Terapêutica. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006; 15(1): 115-21. [acesso em 25 jul 2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a14v15n1.pdf>
2. Lima SCS, Arruda GO, Renovato RD, Alvarenga MRM. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto jul./ago. 2012, vol.20 no.4. [acesso em 25 jul 2015]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0104-11692012000400019
3. Rezende HA, Cocco MIM. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo set, 2002, v.36 n.3. [acesso em 26 jul 2015]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342002000300011
4. Feijó AM, Bueno MEN, Ceolin T, Linck CL, Schwarts E, Lange C, Meincke SMK, Heck RM, Barbieri RL, Heiden G. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, 2012, v.14, n.1, p.50-56. [acesso em 26 jul 2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v14n1/v14n1a08.pdf>
5. Ângelo T, Ribeiro CC. Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos por Idosos. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, jan./jun. 2014, v.7, n.1, p.18-31.



[acesso em 27 jul 2015]. Disponível em <http://200.223.150.195/revista/index.php/memorias/article/view/246/188>

6. Oliveira LPBA, Menezes RMP. Representações de Fragilidade para Idosos no contexto da Estratégia de Saúde da Família. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 20(2): 301-9. [acesso em 27 jul 2015]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a12v20n2>

